



## Como recuperar a exatidão de natureza?

Ademar Silva Junior

**Resumo:** Sabemos hoje por meio da Ontopsicologia que, na grande maioria das vezes, o homem “é (constituído por natureza) de uma forma”, mas “se pensa de outra forma”. Na sua maneira de pensar e agir possui desvios que o levam a distorcer a percepção do real. Somos intencionados pelo núcleo formalizante ou Em Si Ôntico com informações para a nossa vida e para a realização da nossa existência. Mas apesar desta informação precisa e direta, a nossa consciência lê de forma distorcida a informação, nos levando a agir contra a nossa própria natureza original. As consequências dessa leitura distorcida são sempre a esquizofrenia existencial, o homem não se conhece e vive uma vida de erros, angústia e depressão. A Ciência Ontopsicológica descobriu novas estruturas no interior humano, que na contramão do acima exposto, levam o homem à sua mais perfeita exatidão de consciência. Trata-se do método de acesso ao princípio ôntico, recuperando a percepção do real. O presente trabalho visa expor este processo de recuperação da exatidão e natureza do homem mediante a metodologia da Ciência Ontopsicológica.

**Palavras-chave:** consciência; percepção organísmica; Em Si ôntico.

### How to recover an accuracy of nature

**Abstract:** We know today through modern science that man is in a form, but thinks himself in another. In his way of thinking and acting he has deviations that make him distort the perception of real. We are intentionaled by the formalizing core or ontic In Itself with information for our life and for the fulfillment of our existence. But although there is this and direct information, our consciousness reads in a distorted way the information, driven us to act against our own original nature. The consequence of this distorted reading is always the existential schizophrenia, the man does not know himself and lives the life of errors, anguish and depression. The ontopsychological science has discovered new structures inside the human that, on the other hand of what was exposed up here, take man to his most perfect exactness of consciousness. It is the method that access the ontic principle, recovering the perception of real. This paper aims to expose this process of recovering the exactness and nature of man through the methodology of the ontopsychological science.

**Keywords:** consciousness; perception organismic; ontic In Itself.

### ¿Como recuperar la exactitud de la naturaleza?

**Resumen:** Sabemos hoy a través de la ciencia moderna que el hombre es de una forma, pero se piensa de otra. En su manera de pensar y actuar, tiene desvíos que lo llevan a distorsionar la percepción de lo real. Somos intencionados por el núcleo formalizante o por el En Si Ôntico con informaciones para nuestra vida y para la realización de nuestra existencia. Pero a pesar de esta información precisa y directa, nuestra conciencia lee de forma distorsionada la información, llevándonos a actuar contra nuestra propia naturaleza original. Las consecuencias de esa lectura distorsionada son siempre la esquizofrenia existencial, el hombre no se conoce y vive una vida de errores, angústia y depresión. La ciencia ontopsicológica descubrió nuevas estructuras en el interior humano, que en contra de lo expuesto, llevan al hombre a su más perfecta exactitud de conciencia. Se trata del método de acceso al principio ôntico, recuperando la percepción de lo real. El presente trabajo pretende exponer este proceso de recuperación de la exactitud y de la naturaleza del hombre mediante la metodología de la Ciencia Ontopsicológica.

**Palabras clave:** conciencia; percepción organísmica; En Si Ôntico.

## 1 Introdução

Este trabalho parte de algumas premissas já estudadas e comprovadas pela Ciência Ontopsicológica, visíveis por meio de suas três descobertas científicas: *campo semântico*<sup>1</sup>, *Em Si Ôntico*<sup>2</sup> e *monitor de deflexão*<sup>3</sup>. Existe um núcleo, um projeto primário que estrutura todo o homem. Um princípio ôntico, que no passado foi chamado de “*alma*”<sup>4</sup> ou sopro vital pelos antigos gregos. O Acadêmico Professor Antonio Meneghetti com base em seus mais de 50 anos de estudo e dez anos de prática clínica bem sucedida, descobriu um método para identificar este princípio de natureza, que descreve e denomina de *Em Si ôntico*. O que seria este Em Si ôntico ou projeto de natureza do homem? De acordo com Meneghetti (2012) se trata do:

(...) projeto-base de natureza que constitui o ser humano. O Em si constitui o critério-base da identidade do indivíduo, seja como pessoa, seja como relação. É o núcleo com projeto específico que identifica e distingue o homem como pessoa e como raça, em âmbito biológico, psicológico e intelectual. (...) Princípio formal inteligente que faz autóctise histórica (MENEGETTI, 2012, p. 84).

Sendo este um princípio, é ele que dá intencionalidade às nossas ações existenciais, caso esta informação dominante chegue à nossa consciência sem nenhuma alteração, e a partir dela o sujeito decide agir e operar esta informação. Neste caso o sujeito produz autorrealização, felicidade, saúde e com isto podemos afirmar que suas ações são conforme ou seu projeto de natureza. O homem produz autorrealização quando a sua ação é conforme, ou iso (igual) ao próprio ESO (Em Si ôntico) (MENEGETTI, 2012).

Outra descoberta científica da Ontopsicologia é o campo semântico. Na verdade, esta foi a primeira descoberta, e através dela foram descobertos o Em Si Ôntico e o monitor de deflexão. Acerca do campo semântico:

Por campo semântico entende-se todo o operativo que está sob as zonas de linguagem e sentido da esfera linguística (língua, palavras, gramática, sintaxe, cultura, moral, estereótipos, etc.), da esfera cinésica (o mover-se espontâneo e não espontâneo no somatopsíquico) e da proxêmica (o modo das duas significâncias, linguística e cinésica, a quem intenciona e especifica). Este

---

<sup>1</sup> Campo semântico: “é a comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individuações. Transdução de forma ou informação sem deslocamento de energia” (MENEGETTI, 2012, p. 38).

<sup>2</sup> Em Si ôntico segundo elucida o autor: O homem é fundado e mantido por um holístico estrutural da natureza, cuja mediação de sustentação é o Em Si ôntico. O Em Si ôntico é o núcleo e forma da unidade de ação que é o indivíduo homem (MENEGETTI, 2012).

<sup>3</sup> Monitor de deflexão é: um “engenho psicodélico deformador das projeções do real à imagem” (MENEGETTI, 2012, p. 175).

<sup>4</sup> Alma: do grego – sopro, movimento, vento, hálito, ar. Alma, no sentido laico é uma presença, uma causa que suscita precisos efeitos (MENEGETTI, 2012).

operativo subjacente ao cinésico, proxêmico e linguístico, é o húmus radical – ou universo-base – dos reais formais que indicam e especificam posição e ação da individuação humana (MENEGETTI, 2012, p. 38).

Na natureza e no mundo estamos imersos em um universo informacional, somos constantemente bombardeados por informações, dados, códigos, pulsões intencionais, entre outros. A natureza transmite muitos sinais, a consciência colhe somente alguns, seleciona e os lê, na grande maioria das vezes, de maneira distorcida. Peguemos um exemplo somático no corpo: a *obesidade*. Culpa-se muito o tipo de alimentação, a quantidade, ou mesmo a qualidade dos alimentos, quando não se relaciona como culpada a hereditariedade, uma predisposição genética a engordar. Mas na natureza produzir o erro é algo impossível, pois o “ser é, e o não ser não é”, a máxima já dita pelo filósofo Parmênides, ainda em tempos de Antiguidade Clássica. Não existe na natureza a possibilidade da doença ou de uma distorção somática, portanto, a questão a respeito do erro se encontra na consciência do sujeito, que quer aquela doença, quer aquele tipo de constituição física, para compensar, para ter o primado afetivo, etc. É necessário buscar as repostas na causa e não nos efeitos.

Fundamental se faz a responsabilização sobre a intencionalidade psíquica do sujeito. Os erros são a consequência dos nossos modelos de comportamento ou do estilo de vida que assumimos em base a terceiros, muitas vezes equivocados em relação à nossa identidade de natureza. Como já relatado, “*somos de uma forma*” e “*pensamos de outra forma*”. É importante ressaltar que a pessoa gosta, tem afeto, busca aquele comportamento, ama aquele modo de ser, pois assim consegue ter o primado de uma forma irresponsável e infantil. “Não é difícil ajudar a natureza, mas é muito difícil mudar a consciência, fazer mudar o Eu do sujeito” (MENEGETTI, 1993, p. 10). Ainda mais:

O isolamento do Campo Semântico consentiu individuar a existência de um computador psicodélico que interage com especularidade fotônica em sinapses neurocerebrais localizadas. Esse desviante informático das recepto-transmissões sensoriais impõe uma angulação fixa das imagens sintéticas ou passivas; por isso, a sucessiva reflexão racional nem sempre dá a exata correspondência entre formula e quântico funcional (MENEGETTI, 2010b, p. 13).

Nas sinapses cerebrais existe um monitor, um engenho psicodélico que interage com especularidade fotônica em sinapses cerebrais localizadas (MENEGETTI, 2010), que deflete as informações que passam por ele, sendo que quando a informação chega, ela já não é mais original, foi lhe acrescentado algo de diverso e com isso temos uma distorção

da informação original. Este monitor é como uma máquina, uma imagem predominante, um holograma que distorce a leitura que o sujeito faz do real.

O monitor de deflexão é um programa acumulado no interior das células cerebrais que age com interferência especular, antecipando e defletindo a percepção egoceptiva com base em uma imagem dominante impressa durante o momento de aprendizagem da vida: a infância. Sucessivamente, o monitor renova continuamente essas imagens, por meio dos sonhos, dos estereótipos, das instituições, da cultura selecionada (MENEGETTI, 2012, p. 176).

O monitor de deflexão é um estereótipo que prevalece no interior das lógicas racionais já acreditadas há séculos, é uma espécie de vírus que se formou a partir da repetição *standard* de algumas logicas consideradas não prevaricáveis (MENEGETTI, 2015). Portanto, funciona em base à cultura, à moral, a todos os aprendizados da civilização.

No trajeto entre o núcleo e a consciência, essa informação sofre alteração (na grande maioria das vezes) devido à influência dos nossos complexos, estereótipos ou matriz reflexa, que são estruturas inseridas no homem e que se tornaram inconscientes. São estas estruturas que consentem a ação do monitor de deflexão e que deflete a maioria das informações do Em Si ôntico ou a informação dominante, modificando seu sentido ou ação (lembrando que é um mecanismo que altera a leitura que o sujeito faz da realidade).

O resultado desta distorção é tornar o homem alheio a si mesmo, gerando dor, angústia, depressão, e uma esquizofrenia existencial, fazendo-o disforme da sua identidade original ou projeto de natureza, com perda progressiva de e para si mesmo.

Na sua origem ou natureza existencial o ser humano é firmado em uma tensão à felicidade, são suas convenções, educação, cultura societária e principalmente a influência do monitor de deflexão que fazem sua realização não acontecer. Justamente, a palavra Monitor de Deflexão: vem do “Latim – Moneo, monitor = que sugere, que corrige, que censura, que notifica. Também do latim – Deflecto = desviar, mudar a estrada, virar para outro lugar” (MENEGETTI, 2012, p. 175).

## **2 Aspectos teóricos**

É importante para o nosso estudo o conceito de “Eu lógico-histórico”. No *Dicionário de Ontopsicologia* encontramos a definição de *Eu lógico-histórico* – ou *Eu Voluntarista pensante*, ou ainda, *Eu responsável* – como aquele que tem a capacidade de

medir o real externo segundo a exigência individual do íntimo (MENEGETTI, 2012). É por meio dessa estrutura que o homem toma suas decisões conscientes, tem seu voluntarismo e sua responsabilidade.

Entre estas duas estruturas: Em Si ôntico e Eu lógico-histórico, existe uma informação dominante que deveria levar o homem à sua realização total e plena. Por que isto não acontece? Dentro deste mundo inconsciente temos estruturas como estereótipos, complexos, matriz dominante que interferem e que modificam esta informação dominante. Temos ainda o mecanismo psicodélico que está inserido nas sinapses dos nossos neurônios e que modifica e altera (na grande maioria das vezes) a informação dominante proveniente do Em Si ôntico, fazendo com que o homem seja um eterno desconhecido a si mesmo. Desse modo, “a consciência é exatamente um monitor, ou espelho de exposição ou reflexão de qualquer real com o qual está em relação”, “(...) é um espelho psicodélico onde as imagens coincidem com o vivido real” (MENEGETTI, 2012, p. 181).

Portanto, é necessário um esforço para a relativização da nossa consciência, do nosso Eu lógico-histórico. Pois, não é uma outra pessoa a nos fazer mal, mas é como acreditamos naquela situação que vai condicionar o resultado. É fundamental que estejamos constantemente em vigília e atenção, para estarmos sempre sobre a própria autenticidade de si mesmo e não atuando convenções ou intenções de outros.

A primeira coisa substancial que compreendi foi exatamente esta: a consciência do pesquisador, do cientista, assim como a dos homens em geral não se reflete de maneira exata. Constantemente o ser humano é de uma maneira, mas crê, pensa e reflete de outra (MENEGETTI, 1993, p. 9).

Quando decidimos com base em nossa intencionalidade de consciência e/ou mediante as reações orgânicas que sentimos, e se esta decisão é voluntária e consciente e está em acordo com a intencionalidade de natureza daquele momento, temos o ganho, o acerto, a satisfação e o bem-estar, o sucesso, a realização, o prazer, a alegria. Do contrário, se erramos, se escolhemos em base à intencionalidade de nossos estereótipos e complexos, mesmo que inconscientemente, produzimos, muitas vezes, o erro para nós mesmos, a angústia, a dor – sendo estes também sintomas dessas escolhas, bem como a tristeza, a desilusão, o erro econômico, a doença.

Nosso corpo pode ler o corpo do outro se estamos em reversibilidade com nossa realidade ôntica. Temos esta possibilidade de ler o outro através de nós mesmos, o que seria a leitura de campo semântico na prática cotidiana. O contrário também é possível.

Temos, infelizmente, também a possibilidade de produzir doença no corpo, quer seja um tumor ou uma alergia, a psique faz *soma*<sup>5</sup>.

O corpo humano é um radar de conhecimento, um instrumento de percepção sensório-visceral. Uma correlação interessante de se fazer e com a natureza no sentido de biologia: a natureza, quando de acordo com as estações, o clima, vento, chuva, usa tudo que a terra dispõe, fazendo uma seleção daquilo que lhe serve em acordo com sua identidade e funcionalidade. A natureza exerce seu projeto até a última folha ou fruto. Nós, seres humanos, como fazemos na vida, como enfrentamos nossos problemas? “O nosso corpo é uma máquina extraordinária, mas na maioria das vezes é tratado com muita superficialidade sem nos darmos conta de suas capacidades” (MENEGETTI, 2007, p. 241).

### **3 Metodologia**

A metodologia adotada neste artigo é a de revisão bibliográfica e estudo teórico. Pesquisamos, a partir das disciplinas estudadas ao longo dos módulos do curso de Bacharelado em Ontopsicologia, e em especial neste terceiro módulo, os conceitos fundamentais da Ontopsicologia, em específico as obras de seu fundador, o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti.

No que se refere à teoria da personalidade e da teoria organísmica, pouca literatura foi produzida relacionando estes dois aspectos. Diferentemente, a partir da obra de Meneghetti muito se esclareceu sobre o assunto. Ainda mais, neste trabalho, foram investigadas as diferentes contribuições científicas sobre o referido tema em livros, periódicos, teses e busca na *web*, fazendo com que ele tivesse o embasamento teórico necessário para a compreensão por parte do leitor do conceito e teses dos respectivos autores.

### **4 Discussão e Resultados**

Verificamos, a partir dos argumentos abordados, que é necessário recuperar, trazer de volta, voltar à posse de si mesmo. Somente com o rigor e a determinação de medidas precisas, poderemos ter o ponto, a precisão dos acontecimentos. A natureza tem na sua

---

<sup>5</sup> *Soma* ou somatização é a fenomenização de determinados efeitos de causas psíquicas.

base uma lei fundamental e nós, seres humanos, somos postos, lançados por esta ação da vida, portanto, não podemos deixar de observar, seguir e manter coerência com esta lei. Esse critério fundamental da natureza, o Em Si do homem (ou Em Si ôntico), possui uma ordem apriórica e categórica de qualquer humano. Este princípio dá a base de todo conhecimento organísmico, o conhecimento que temos ao nascer. Uma criança não vê, não ouve, não fala, mas sente, sente tudo ao seu redor, através do seu corpo sabe selecionar o que é para ela e o que é contra ela. É como uma célula: se aceita algo impróprio à sua estrutura originária, ou seja, que contraria a sua natureza originária, dá início à doença. O homem adulto perdeu este tipo de conhecimento natural, isto devido à sua educação, aos estereótipos, aos memes, etc. Ao contrário disso, é necessária a recuperação dessa percepção, do conhecimento organísmico no ser humano.

Por que precisamos deste conhecimento? Reconhecemos que a nossa consciência é póstuma, ou seja, colhe a si mesma depois do fato de existir, não antes. Temos um inconsciente que age, pulsa, informa, e não temos consciência dele. Com isso, esse inconsciente, com suas estruturas desviantes como descrevemos anteriormente, a exemplo o monitor de deflexão, fixa a vida do homem em seguimento do falso, de uma cópia e nunca seu original, mas um meme, um clone, não considerando que existe um princípio ordenante, ou seja, o Em Si ôntico.

De acordo com Meneghetti (2012), no nosso corpo há uma mente que organiza a existência do todo e das singulares partes, portanto se quisermos ser sérios e nos realizarmos, devemos partir dela, isto é, de nós mesmos, de onde somos reais, de onde existimos: Em Si ôntico.

## **5 Considerações Finais**

Como se pode recuperar a exatidão de natureza? Primeiramente, vamos à etimologia conceitual: *recuperar* significa trazer de volta, retornar, readquirir, restabelecer-se, recobrar-se, restaurar-se, voltar à posse de algo; *exatidão* se refere a rigor de determinação, de medida, peso, valor. Já *natureza*, conceito mais relevante ao nosso estudo, do - *lat.*: *quod oritur ex nato* – significa, aquilo que a mente aciona. O produto da mente é natureza. O que surge por nascimento (MENEGETTI, 2012).

Quando a natureza posiciona o ato, cria uma estrutura. Por consequência, dá uma direção, um endereço. A partir do momento em que se existe, seja uma natureza global ou

individuada, há um fim, escolhido pelo pressuposto da vetorialidade. Este critério não é subjetivo enquanto é anterior a qualquer subjetividade.

Ao observar cada um de nós, notamos que no interior do nosso corpo preexiste uma lei, uma intenção: a vida nos predispôs em um determinado modo. Trata-se de uma predisposição química, biológica, fisiológica. Portanto, para compreender essa informação é necessário um homem integral, livre dos estereótipos, complexos e da ação dos memes. Ou seja: “o homem verdadeiro é aquele que possui o Eu lógico-histórico em ação unívoca com o Eu a priori” (MENEGETTI, 2012, p. 109).

Neste sentido, é fundamental a leitura do nosso organísmico, nosso primeiro cérebro, como chama a Ontopsicologia, o cérebro visceral, pois é o único que está livre das influências mêmicas. Esta leitura se dá por meio do campo semântico que consente a cada pessoa fazer uma leitura de si mesmo, do outro, do mundo, das coisas, através das sensações e percepções orgânicas, neuro-orgânicas, imagens e pensamentos que percebemos em nós mesmos. Também é fundamental para uma visão clara sobre o resultado uma compreensão das imagens e da energia que elas contêm, e isto se dá fazendo uma análise das imagens oníricas dos sonhos com a interpretação ontopsicológica.

Enfim, trata-se de um código de leitura, uma inovação do método ontopsicológico, pois ele é feito com base na função orgânica das imagens para o sonhador. Neste sentido, o método ontopsicológico implica numa nova compreensão sobre a realidade da compreensão humana em geral.

## Referências

HALL, C.C e LINDZEY, G. *Teorias da Personalidade*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1966.

MENEGETTI, A. *A Psicossomática na ótica Ontopsicologica*. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2005.

MENEGETTI, A. *Campo Semântico*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGETTI, A. *Fisicidade e Ontologia: a relação crítica entre Física Nuclear e Ontopsicologia*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. *Imagem e Inconsciente*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2010a.

MENEGHETTI, A. *Lições de Leningrado: uma introdução à Ontopsicologia*. Porto Alegre: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 1993.

MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010b.

MENEGHETTI, A. *O Projeto Homem*. Porto Alegre: Ontopsicologica Editrice do Brasil, 1999.

MICHAELIS. *Dicionário Escolar da língua Brasileira*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2002.

PASQUALE, L., *Os Tipos Humanos: A Teoria da Personalidade*. São Paulo: Ed. CopyMarket, 2000.

TOMPKINS, P. e BIRD, C. *A vida secreta das plantas*. São Paulo: Círculo do Livro, 1988.